



ESCOTEIROS
DO BRASIL



Governança

Atuação dos Escoteiros do Brasil em **Crises Humanitárias**



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Atuação dos Escoteiros do Brasil em Crises Humanitárias
Agosto 2024

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
80250-100
(41) 3353-4732

programa@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil, desde que concedido o crédito pela fonte.

Atuação dos Escoteiros do Brasil em **Crises Humanitárias**

Atuação dos Escoteiros do Brasil em **Crises Humanitárias**

1º Edição - Agosto de 2024

Diretoria Executiva Nacional

Ivan Nascimento
Irineu Muniz de Resende Neto
Carmen Barreira

Edição

Vitor Augusto Gay

Colaboraram na elaboração deste documento

Luiz Alexandre Friedrich
Alfredo Musse - WOSM - CAI
Nathan Yiu - WOSM-CAI

Diagramação

André Bueno

Referências

Este documento foi elaborado utilizando como referência o Documento “Lineamientos para Scouts Involucrados en Acción Humanitaria” da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Índice

1. Introdução	6
2. Fundamentos da participação dos movimento escoteiro em ação humanitária	7
3. Antecedentes de ações humanitárias dos Escoteiros do Brasil	8
4. Desastres e desenvolvimento	8
5. Definindo os aspectos específicos dos Escoteiros do Brasil para ação humanitária	9
6. Alcance	9
7. Definições gerais	10
8. Relação entre espaços seguros e ação humanitária	14
9. Educação não-formal e o Movimento Escoteiro em entornos humanitários	15
10. Desenvolvendo alianças e parcerias	16
11. As principais funções de uma aliança estratégica podem ser:	16
12. A importância do trabalho coordenado e a abordagem de clúster	17
13. A importância da capacitação para atuação em crises humanitárias	18
Bibliografia	19

Plano de emergência

Procedimentos de ativação

1. Introdução	19
2. Diretrizes para ativação do plano de emergência	20
3. Procedimentos para ativação do plano de emergência	21

1. Introdução

Desde o início do Movimento Escoteiro, em 1907, Robert Baden-Powell incentivou os escoteiros a realizar uma boa ação todos os dias e, portanto, milhões de escoteiros ao longo da história se comprometeram a ajudar outras pessoas em todo momento. O Movimento Escoteiro não é uma agência humanitária, mas os valores humanitários estão no cerne do Movimento Escoteiro. Ao contrário dos trabalhadores humanitários internacionais, os escoteiros não são deslocados após um desastre. Eles vivem nas comunidades afetadas por esses desastres. Muitas vezes, são afetados com suas famílias durante o desastre. Como resultado, muitas vezes são os primeiros a chegar à cena e permanecem depois que as câmeras saem, continuando a contribuir para suas comunidades como agentes de mudança positiva. O objetivo do programa educativo do Movimento Escoteiro é ajudar a mover seus membros e, portanto, suas comunidades, do papel de "vítimas" para "atores positivos", aumentando a resiliência e, no final, salvando vidas e meios de subsistência.

Os Escoteiros e os voluntários em geral continuam a ser atores-chave na resposta a desastres, pois frequentemente possuem recursos humanos e habilidades organizacionais para fazer a diferença. As Nações Unidas identificam a resposta a desastres como uma das principais áreas em que os voluntários podem contribuir para a sociedade e o desenvolvimento sustentável. O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, um importante acordo aprovado pela Assembleia Geral da ONU em 2015, enfatiza um papel claro para as organizações comunitárias e os jovens. Crianças e jovens são agentes de mudança e devem receber apoio em seus esforços para contribuir para a redução do risco de desastres e ajudá-los a adquirir as habilidades para fazê-lo.

Nosso mundo enfrenta muitos desafios na atualidade. Os riscos globais de desastres naturais e também aqueles provocados pelo homem são mais frequentes. Cada vez mais Organizações Escoteiras estão participando de esforços de socorro a nível institucional após grandes desastres e crises humanitárias. A redução do risco de desastres pode ser tanto um elemento do programa educativo do Movimento Escoteiro quanto uma ferramenta para um impacto social positivo. Como o principal movimento juvenil educativo não formal do mundo, o papel do Movimento Escoteiro é vital para ajudar milhões de jovens em comunidades vulneráveis em todo o mundo, desenvolvendo e reforçando as habilidades de liderança necessárias para ajudar em casos de emergência.

O lema "Sempre Alerta" não se trata somente de palavras. Quando acontece um desastre, seja ele provocado pelo homem ou por causas naturais, o Movimento Escoteiro deve estar preparado e ser capaz não somente de responder, mas também de se recuperar de tais desastres.

À medida que estamos preparados para mitigar os efeitos de um desastre em comunidades vulneráveis, podemos assegurar que os nossos jovens podem maximizar a capacidade de resposta da comunidade e colocar as suas habilidades à disposição para colaborar na construção de um mundo melhor. Ao utilizar a educação não formal e o Método Educativo Escoteiro possibilitamos que nossos membros estejam preparados e possam utilizar técnicas e habilidades que possam ser úteis neste tipo de situação.

Os Escoteiros do Brasil defendem a ideia de colaborar com a comunidade quando ocorrem desastres e o nosso objetivo é garantir que nossos membros estejam capacitados, bem preparados e sejam capazes de responder a qualquer desastre da melhor maneira possível, considerando as características de cada faixa etária, seguindo os protocolos de segurança, as políticas do poder público e procedimentos estabelecidos pela UEB de modo a assegurar que nossas crianças, adolescentes e jovens sejam capazes de oferecer ajuda de maneira segura.

2. Fundamentos da participação dos movimento escoteiro em ação humanitária

Desde o início do Movimento Escoteiro, os escoteiros têm sido inspirados a “deixar o mundo um lugar melhor do que o encontraram”. Em países propensos a desastres, os escoteiros levam isso no sentido literal, respondendo aos desastres e se preparando para eventualidades que possam surgir. Por quê? Simplesmente porque são escoteiros! Portanto, local e nacionalmente, este tem sido o chamado para os escoteiros por mais de cem anos. Muitas das milhões de horas de ações do Programa Mensageiros da Paz registradas em www.scout.org foram os escoteiros se preparando e respondendo a crises humanitárias de diversos tipos.

No entanto, muitas dessas ações têm sido realizadas de forma isolada e, portanto, em 2016, o Bureau Mundial do Movimento Escoteiro decidiu que era hora de coordenar essas ações em nível global e apoiar os seus membros que enfrentam desastres sozinhos. Uma análise inicial mostra que uma grande parte dos jovens do Movimento Escoteiro já está envolvida em algum tipo de atividade de redução do risco de desastres ou Ação Humanitária, em maior ou menor escala.

O **Marco Mundo Melhor** é uma iniciativa da OMME para ajudar a melhorar de maneira efetiva as oportunidades e possibilidades para que os jovens contribuam para o desenvolvimento positivo de suas comunidades. Este marco inclui três programas, que já são adotados pelos Escoteiros do Brasil:



Reconhecimento Escoteiros do Mundo - Oriundo de uma parceria da Organização Mundial do Movimento Escoteiro em conjunto com a ONU, o Reconhecimento Escoteiro do Mundo foi criado para incentivar jovens escoteiros e não escoteiros a adotarem a ideia de “cidadania global”. O reconhecimento proporciona aos participantes experiências de aprendizagem que lhes permitem compreender problemas globais e atuar em serviços voluntários para ajudar a resolver tais problemas. Este reconhecimento possibilita que os jovens realizem projetos dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, incluindo temas como saúde, educação, direitos humanos, erradicação da pobreza, paz, compreensão intercultural, diálogo, mudança climática, entre outros.



Tribo da Terra - A iniciativa Tribo da Terra (Earth Tribe) e seus desafios buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de ações que busquem protegê-la. A iniciativa pode ser implementada por meio da aplicação de três insígnias específicas, sendo elas: Campeões da Natureza, Reduzir Reciclar e Reutilizar e Escoteiros pela Energia Solar.



Mensageiros da Paz

Mensageiros da Paz - Seu objetivo é fornecer uma plataforma global para que os jovens compartilhem as milhões de ações que realizam em suas comunidades, de modo a mostrar, coletivamente, o impacto do Movimento Escoteiro em todo o mundo. Coletivamente, essas ações demonstram claramente que, para o Movimento Escoteiro, abordar as necessidades humanitárias é uma prioridade. Porque é isso que fazemos!

3. Antecedentes de ações humanitárias dos Escoteiros do Brasil

A União dos Escoteiros do Brasil possui uma longa trajetória de atuação e serviços às comunidades e junto às pessoas afetadas pela ocorrência de situações de emergência, tais como acidentes de grandes magnitudes, catástrofes naturais, etc. Suas ações se constituem como algo relevante para fornecer assistência emergencial, alívio ao sofrimento e reconstrução destas comunidades.

Alguns exemplos notáveis incluem a atuação dos escoteiros durante as enchentes que assolaram os estados do RS e SC em 2023. Por meio da atuação de voluntários e capacidade de mobilização rápida, o Movimento Escoteiro prestou socorro às vítimas por meio da arrecadação de alimentos, água potável, roupas e abrigo temporário, além de colaborar com as diversas equipes de resgate e assistência médica. No mesmo sentido, o Movimento Escoteiro também teve atuação ativa e determinante da tragédia do rompimento da barragem de Brumadinho, com a rápida mobilização e organização de campanhas para apoio à população local.

Outro exemplo significativo foi a resposta dos Escoteiros do Brasil à pandemia de COVID-19, que exigiu uma adaptação rápida e criativa para enfrentar os desafios únicos apresentados pela crise. Os escoteiros organizaram campanhas de conscientização sobre medidas preventivas, fabricação e distribuição de máscaras de proteção, apoio emocional a pessoas isoladas e doação de alimentos e produtos de higiene para comunidades vulneráveis.

Destacamos também a Política Nacional de Gestão de Riscos, publicada em novembro de 2023, que reconhece a importância da gestão eficaz de risco e bem-estar de seus membros.

Buscamos atuar de forma ativa neste tipo de situação, por meio de uma abordagem centrada nos princípios e valores estabelecidos em nosso Projeto Educativo, com foco principal no atendimento das comunidades, como elementos-chave para o sucesso de suas intervenções humanitárias.

Este documento de referência procura ampliar nossa linha de atuação, respondendo de forma eficaz e solidária às crises e catástrofes, fortalecendo nosso compromisso de promoção do bem-estar, da resiliência em momentos de necessidade e na construção de um mundo melhor.

4. Desastres e desenvolvimento

Por meio de um processo educativo consolidado, o Movimento Escoteiro influencia positivamente no desenvolvimento integral do indivíduo, para que posteriormente possa desempenhar um papel construtivo na sociedade e contribuir para a construção de um mundo melhor. Os desastres impedem o desenvolvimento humano. Os ganhos no desenvolvimento estão relacionados ao nível de exposição ao risco de desastres dentro de uma determinada comunidade. Por outro lado, o desenvolvimento reduz os riscos de desastres. Isso destaca a necessidade de uma abordagem integrada de prevenção e redução do risco de desastres.

Embora não haja dúvida de que a assistência e a resposta de emergência continuem sendo necessárias, devem haver investimentos consideráveis para reduzir o perigo de riscos sociais e econômicos que possam afetar as comunidades vulneráveis. A redução bem-sucedida do risco de desastres depende de sua integração com o desenvolvimento sustentável. De fato, as atividades que empreendemos para o desenvolvimento e aquelas relacionadas à redução do risco de desastres são muito semelhantes. O empoderamento dos jovens para se tornarem líderes de mudança positiva e os esforços bem-sucedidos de desenvolvimento sustentável podem ajudar a reduzir significativamente os riscos de desastres.

A preparação e resposta a desastres não são apenas o trabalho de especialistas do pessoal que integra organizações humanitárias. Os voluntários locais, cidadãos, organizações e empresas também têm um papel ativo e importante a desempenhar. A preparação para desastres baseada na comunidade ocorre em comunidades em todo o mundo: agricultores constroem proteções contra inundações, famílias constroem reservas de alimentos em caso de desastres, idosos e membros da família são assistidos por membros mais jovens e ativos da comunidade. Tornar essa resposta natural mais forte e eficaz é importante. Mas o primeiro passo é garantir que percebemos que estamos construindo um processo de resiliência incorporada existente de uma comunidade, da qual nossos escoteiros são um elemento chave.

Qualquer estratégia nacional ou da OMME que aborde a ação humanitária deve ser um processo que busque fortalecer uma ampla gama de estratégias, que sejam adequadas para as condições locais, para a preparação para desastres e redução de riscos. Mais importante ainda, deve ajudar as unidades escoteiras locais a adaptar a implementação desta estratégia em seu território.

Devemos lembrar que os membros da comunidade local, incluindo os escoteiros, nas áreas afetadas por desastres são os primeiros a responder. Eles estão instintivamente envolvidos em atividades de busca e resgate, além de fornecer ajuda de emergência a suas famílias, amigos e vizinhos. Muitas vezes, não têm outra opção, já que os recursos especializados externos demoram a chegar à área afetada. Portanto, é uma boa estratégia melhorar os recursos, habilidades e conhecimento desses respondedores “espontâneos”; fornecer-lhes informação, treinamento e equipamento para medidas de preparação, resgate básico e primeiros socorros.

O envolvimento do Movimento Escoteiro no desenvolvimento pessoal e sustentável, nas habilidades e no treinamento básico de cada jovem nos coloca em uma posição única para contribuir de forma valiosa para a redução do risco de desastres, em qualquer fase do ciclo de gestão de desastres.

5. Definindo os aspectos específicos dos Escoteiros do Brasil para ação humanitária

Para os Escoteiros do Brasil, a ação humanitária implica que seus membros estejam conscientes dos perigos que podem atingir sua comunidade, assim como estar preparados para mitigar e responder a estes perigos caso estes representem uma ameaça para o bem-estar das pessoas.

É fundamental que possamos garantir que nossas crianças, adolescentes e jovens possam responder a uma crise humanitária, ao mesmo tempo em que se mantenham a salvo e saibam como prestar ajuda e apoio durante um desastre. Consideramos que nossa ação articulada, como instituição, pode ajudar as vítimas e mobilizar todos aqueles que possam ajudar a comunidade a se recuperar.

6. Alcance

Este documento se aplica a todos os membros dos Escoteiros do Brasil, o que inclui os membros juvenis, as partes interessadas, os voluntários, profissionais e todos aqueles que apoiam a comunidade por meio do Movimento Escoteiro. Este documento tem o objetivo de apoiar para que cada nível da nossa instituição (local, regional e nacional), bem como nossos parceiros estratégicos em todo o país, a compreender como cada parte pode se ajudar mutuamente para alcançar os mais altos padrões de ação humanitária e todos os aspectos por ela abordados, entre eles a preparação, mitigação, resposta e recuperação.

7. Definições gerais

Emergência: Estado caracterizado pela alteração ou interrupção intensa das condições normais de funcionamento ou operação da sociedade, causada por um evento ou pela iminência do mesmo, que requer uma reação imediata do pessoal de maior nível de decisão e que gera a atenção ou preocupação das instituições do estado, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

Desastre: Situação ou processo social desencadeado pelo resultado da ocorrência de um fenômeno de origem natural, tecnológico ou provocado pelo homem que, ao encontrar condições propícias de vulnerabilidade em uma comunidade, causa alterações intensas nas condições normais de funcionamento da sociedade, representadas pela perda de vida e saúde da população, a destruição ou perda de bens da coletividade e danos severos no meio ambiente, requerendo uma resposta imediata das autoridades e da população para atender os afetados e restabelecer a normalidade.

Plano de Emergência: Se define como o documento que se utiliza quando se declara uma emergência ou ocorre um desastre. Existem vários níveis de ativação de um Plano de Emergência. Para emergência menores ou incidentes de Ação Humanitária, pode ser necessária uma ativação parcial ou somente necessária consultar uma parte do plano. Este plano deve conter contatos, fluxos e procedimentos para as situações identificadas como perigosas e avaliação de riscos.

Comando de Incidentes: É o método que muitas organizações utilizam para organizar sua resposta. Na parte superior, geralmente está o Chefe do Conselho, papel normalmente assumido pelo Presidente ou Primeiro-Ministro de um país. Em nosso caso, este papel de liderança é assumido pelo Presidente da Diretoria Executiva Nacional, seguido das demais estruturas e responsáveis pelo processo de resposta e recuperação.

Identificação de perigos e avaliação de riscos ou HIRA: HIRA (em inglês Hazard Identification and Risk Assessment) é a identificação de perigos e a avaliação de riscos que deve ser utilizada para identificar que perigos afetariam a uma determinada área ou a instituição. Posteriormente, o HIRA é utilizado para elaborar um Plano de Emergência.

Preparação: A preparação é um dos passos do ciclo de emergência. Orienta as pessoas a estarem preparadas para um desastre ao possuir as medidas estabelecidas para responder, mas também para sobreviver.

Durante a fase de preparação, governos, organizações e indivíduos desenvolvem planos para salvar vidas, minimizar danos causados por desastres e aprimorar as operações de resposta a desastres. As medidas de preparação incluem planos de preparação familiar, exercícios de emergência comunitária, simulações, sistemas de alerta, estabelecimento de sistemas locais de comunicação de emergência, planos de evacuação e treinamento em escolas, por exemplo, inventários de recursos, estabelecimento de acordos de ajuda mútua com outros grupos e instituições; e colaborando com informações públicas e educação.

A preparação para desastres é simplesmente parte integrante da atividade principal do Movimento Escoteiro. O Programa Educativo já inclui algumas habilidades básicas de preparação para desastres, adaptadas às circunstâncias do nosso país e as faixas etárias. É importante reforçar as habilidades básicas, como liderança e comunicação, e oferecer treinamento sobre a preparação para desastres para os adultos, especialmente aos pioneiros e escotistas

(por exemplo, treinamento básico de busca e resgate) com ênfase na segurança pessoal. As Unidades Escoteiras Locais podem apoiar comunidades em áreas particularmente vulneráveis a desenvolver um plano de emergência, que inclui kits de primeiros socorros e de sobrevivência.

Embora os escoteiros devam fazer parte do plano de emergência da comunidade local, deve ficar claro que os escoteiros não devem desempenhar nenhum papel no comando da coordenação da resposta a desastres, que é uma tarefa do governo local ou de outras organizações especializadas. É mais eficiente maximizar o impacto trabalhando com parceiros locais e aprendendo com seu vasto conhecimento e experiência.

Exemplos de ações na fase de preparação:

- O mapeamento da comunidade local e a identificação das características, frequência e potencial gravidade dos perigos que a comunidade enfrenta;
- Identificar as áreas geográficas e comunidades específicas que são mais suscetíveis e vulneráveis a esses perigos;
- Avaliar a capacidade dessas comunidades de lidar com os efeitos dos perigos;
- Compartilhar essas informações com os parceiros estratégicos apropriados;
- Conhecer e compartilhar informações sobre procedimentos e rotas de evacuação;
- Identificar abrigos de emergência;
- Identificar fontes de água de emergência;
- Educar as pessoas sobre o que fazer em caso de emergência;
- Disseminar essas informações para o público;
- Parceria com equipes especializadas de busca e resgate, bem como treinamento;
- Preparação para armazenamento ou aquisição rápida de suprimentos e equipamentos de ajuda de emergência;
- Participação em simulações e sistemas de alerta precoce.

Resposta: A resposta é um dos passos do ciclo de emergência. Este é o passo que estabelece a reação das pessoas perante a emergência.

O objetivo da resposta de emergência é fornecer serviços de emergência e assistência imediata para manter a vida, melhorar a saúde, garantir a segurança pública e apoiar as necessidades básicas de subsistência e a moral da população afetada. Essa assistência pode variar desde a prestação de ajuda específica, como auxílio a refugiados com transporte, abrigo temporário e alimentos, até o estabelecimento de assentamentos semipermanentes em acampamentos e outros locais. Também pode envolver reparos iniciais na infraestrutura danificada. O foco na fase de resposta é atender às necessidades básicas de curto prazo das pessoas, até que soluções mais permanentes e sustentáveis possam ser encontradas.

Participar em atividades de baixo risco, como socorro, comunicação de emergência, coleta de dados, identificação e proteção infantil são alternativas apropriadas para os nossos jovens nessa fase. É importante que sempre seja considerada a capacidade de atendimento dos nossos níveis (local, regional e nacional) e sempre que possível evitar áreas de conflito.

Exemplos de ações na fase de resposta:

- Busca e resgate com treinamento adequado, ou conforme necessário, se não houver outro socorrista disponível para a comunidade (nesse caso, a unidade escoteira local deve se preparar com antecedência);
- Primeiros socorros com treinamento adequado, em caso de emergência, se não houver outro socorrista disponível (novamente: treinamento é fundamental!);
- Limpeza e assistência às famílias vulneráveis e estruturas comunitárias (escola, hospitais, ginásios, etc.);
- Proteção infantil e identificação;
- Comunicação de emergência;
- Avaliação de necessidades e mapeamento de pessoas vulneráveis para que outras agências possam ajudar;
- Acampamentos de pessoas deslocadas - estabelecimento e gestão nos estágios iniciais;
- Arrecadação de fundos e coleta de recursos (alimentos, roupas, itens de higiene, etc.);
- Água, saneamento e higiene - distribuição para outras agências;
- Distribuição de alimentos e itens não alimentares para outras agências.

O que deve ser evitado:

- A zona de conflito (a menos que a Unidade Escoteira Local tenha sua base estabelecida nela);
- Primeiros socorros, busca e resgate sem a capacitação adequada e sem orientações de agências especializadas;
- Compras e armazenamento em grande escala - não é nossa responsabilidade!

Mitigação: A mitigação é um dos passos do ciclo de emergência. Este passo estimula as pessoas a reduzir os impactos em uma comunidade realizando ações de prevenção. Por exemplo, se uma área é propensa a inundação, não devem ser feitas construções nesta área.

As atividades de prevenção e mitigação oferecem excelentes oportunidades educativas para o Movimento Escoteiro. Elas são compatíveis com o Programa Educativo e a maioria das atividades pode ser implementada de maneira segura por todos os grupos de idade.

Exemplos de ações na fase de mitigação:

- Promover atividades humanitárias por meio do Programa Educativo, por meio das insígnias e especialidades;
- Implementar as ações e projetos propostos pelo Mensageiros da Paz, Escoteiros do Mundo e iniciativa Tribo da Terra e trabalhar em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

- Incentivar as Unidades Escoteiras Locais a relatar suas atividades como Mensageiros da Paz através do site www.scout.org para inspirar outros jovens em todo o mundo a fazer ainda mais;
- Realizar campanhas de sensibilização sobre Redução do Risco de Desastres (RRD) nas comunidades locais;
- Adotar uma abordagem comunitária para reduzir os riscos específicos identificados na comunidade;
- Identificar projetos bem-sucedidos em pequena escala que possam ser adaptados em outras regiões do país com desafios semelhantes;
- Estimular a participação no Mutirão Nacional de Ação Comunitária e no Mutirão Nacional de Ação Ecológica.

Recuperação: A recuperação é um dos passos do ciclo de emergência. Nesta fase, a comunidade se articula para limpeza e reconstrução do local.

À medida que a emergência é controlada, a população afetada naturalmente inicia um número crescente de atividades destinadas a restaurar suas vidas e a infraestrutura que as sustenta. Não há um ponto específico em que o alívio imediato muda para recuperação e depois para desenvolvimento sustentável a longo prazo. Haverá muitas oportunidades durante o período de recuperação para melhorar a prevenção e aumentar a preparação, reduzindo assim a vulnerabilidade. Idealmente, deve haver uma transição suave da recuperação para o desenvolvimento contínuo.

Esta fase representa uma oportunidade real para que os escoteiros apoiem as autoridades e outras agências na mobilização social e processos educacionais, colocando a “mão na massa” para alcançar e apoiar a comunidade, aumentando a conscientização pública e a participação após um desastre, atuando na orientação, prevenção e mitigação.

É importante destacar que, todas aquelas Unidades Escoteiras Locais que participam de esforços de recuperação, devem seguir as orientações de segurança e procedimentos de autorização (dos pais) para atuação nessas condições ou contar com um procedimento claro, de conhecimento de todas as partes interessadas (pais, parceiros, etc.) para o caso de UEL localizadas em áreas onde ocorrem desastres de maneira cíclica. Este é também um excelente momento para compartilhar positivamente a imagem do Movimento Escoteiro junto ao público externo.

Exemplos de Ações da fase de recuperação:

- Proporcionar instalações recreativas;
- Oferecer atividades específicas para jovens em acampamentos de deslocados;
- Organizar grupos musicais, grupos de dança e festivais de arte;
- Organizar competições esportivas;
- Organizar excursões em grupo;
- Organizar acampamentos escoteiros onde crianças deslocadas são convidadas;

- Auxiliar na limpeza/reabilitação de recursos comunitários, como escolas e postos de saúde;
- Auxiliar as autoridades locais a comunicar-se com as famílias afetadas sobre como as aulas serão retomadas e onde as escolas temporárias serão estabelecidas;
- Auxiliar famílias e indivíduos vulneráveis a restaurar suas condições de vida e limpar as casas para que possam ser habitadas novamente.

Refugiado: Os refugiados são pessoas que se encontram fora do seu país de origem por motivos de perseguição, conflito, violência generalizada ou outras circunstâncias que tenham alterado gravemente a ordem pública e, portanto, requerem proteção internacional. A definição de refugiado pode ser encontrada na Convenção de 1951 e nos instrumentos regionais de refugiados, assim como no Estatuto da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).

Migrante: Não existe uma definição legal formal de migrante internacional. A maioria dos especialistas estão de acordo que um migrante internacional é alguém que troca seu país de residência habitual, independente do motivo da migração ou de sua situação legal. Geralmente, se diferencia entre migração de curta duração ou temporal, com duração de 3 a 12 meses, e migração de longa duração ou permanente, que se refere a uma mudança de país de residência por duração de um ano ou mais.

Equipe de Resposta a Desastres Nacional ou Regional: Equipe designada pelas Diretorias Nacional ou Regional, conforme o caso, responsável por operacionalizar ações de resposta em ações de emergência, conforme definido nos Procedimentos de Ativação do Plano de Emergência (anexo a este documento).

8. Relação entre espaços seguros e ação humanitária

“Cada um dos níveis da organização deve estar preparado para tratar dos desafios resultantes das mudanças sociais que vem acontecendo de forma intensa, acelerada e global, que geram transformações socioeconômicas, urbanas, familiares, ambientais, de comunicação e que afetam a todos. O compromisso de proteger e gerar espaços seguros é uma responsabilidade compartilhada por todos os indivíduos envolvidos na prática do Escotismo. Esta Política é aplicada a qualquer ambiente no qual crianças, adolescentes, jovens e adultos estejam expostos a potenciais situações de risco”. - *Política Nacional de Espaços Seguros - Escoteiros do Brasil*

A segurança e a proteção devem vir sempre em primeiro lugar. Somente quando (e se) estes dois elementos estão garantidos poderemos oferecer segurança e proteção aos afetados diretamente por uma emergência. Como instituição, em todos os níveis, devemos estar conscientes dos riscos específicos das emergências nas quais planejamos colaborar, assim como reconhecer e tomar todas as medidas de prevenção recomendadas.

De acordo com nossa [Política Nacional de Espaços Seguros](#), a segurança das crianças, adolescentes, jovens e adultos é uma prioridade em nossa instituição. A segurança daqueles que participam de ações de caráter humanitário também devem receber o mesmo nível de compromisso.

9. Educação não formal e o Movimento Escoteiro em entornos humanitários

A cada ano, cerca de 1 milhão de crianças sofrem interrupções em sua educação ou a perdem completamente devido a crises humanitárias ou desastres. Durante desastres ou conflitos, as crianças são retiradas de seu ambiente protetor e são afetadas fisicamente, psicologicamente, socialmente e intelectualmente. No entanto, a ajuda humanitária frequentemente se concentra na provisão de alimentos, moradia, água, saneamento e cuidados médicos. A educação muitas vezes é vista como parte do trabalho de desenvolvimento a longo prazo e não como uma resposta necessária a emergências. Felizmente, essa visão está mudando e agora estão sendo feitos esforços imediatos para restaurar a normalidade na vida das crianças e garantir seu direito à educação após um desastre.

Pode levar meses, às vezes anos, para restabelecer a educação formal após um desastre. A educação não formal, em contrapartida, requer menos recursos e pode ser estabelecida rapidamente. A experiência dos voluntários, adultos do Movimento Escoteiro, pode ser muito valiosa para implementar atividades educativas recreativas e não formais após um desastre. Esta é uma área onde podemos mostrar liderança e cooperar com outras partes interessadas do setor educacional, começando com as autoridades educacionais locais e, quando necessário, com ONGs ou outras organizações se estiverem trabalhando na área. O Movimento Escoteiro é feito para os jovens e após um desastre, os escotistas têm uma oportunidade real de se comunicar com eles e contribuir para sua educação em um período em que sua vulnerabilidade pode comprometer seu desenvolvimento de forma permanente. Ao realizar "atividades similares às dos escoteiros" e apresentar-lhes os valores do Movimento Escoteiro, existe um potencial real para fortalecer suas capacidades de enfrentamento diante de futuros desastres, promover a paz e ajudar a construir um mundo melhor.

A educação molda e estrutura a vida das crianças e pode estimular valores comunitários, promover a justiça, o respeito pelos Direitos Humanos e melhorar a paz, a estabilidade e a interdependência. Quebrar o ciclo de sofrimento das crianças que foram vítimas de traumas constitui uma educação de qualidade, capaz de melhorar não apenas as habilidades cognitivas, mas, mais importante, prevenir o ciclo de raiva e destrutividade humana em nível social e geracional.

Primeiro, enfatiza-se o estabelecimento de atividades estruturadas para crianças, adolescentes e jovens, envolvendo a criação de "áreas seguras". As rotinas são estabelecidas por meio de recreação em forma de esporte, música e atividades artísticas, que podem proporcionar uma sensação de normalidade. Os escotistas e pioneiros podem trabalhar com professores deslocados e refugiados, membros da comunidade, incluindo crianças mais velhas ou adolescentes com habilidades de liderança e capacidades básicas de ensino para realizar essas atividades.

A experiência demonstra que todas as formas de expressão criativa das crianças, seja através da expressão corporal, dança, canto, desenho, pintura, contação de histórias ou poesia, tornam-se instrumentos necessários para reconstruir o eu e recriar más lembranças em um processo de cura. O destaque para a recreação e o jogo, e o desenvolvimento de atividades criativas relacionadas, são tão importantes quanto o suporte e a provisão de atividades educacionais em leitura, escrita, matemática e habilidades para a vida.

O objetivo da educação não formal em um ambiente humanitário é ensinar habilidades básicas para crianças em matérias elementares como alfabetização e matemática, aguardando o retorno à escola normal, e habilidades para a vida, como prevenção do HIV/AIDS, prevenção de exploração e abuso sexual, resolução de conflitos e higiene.

As atividades recreativas em grupo durante essa fase ajudam a aliviar ou reduzir o estresse psicossocial das crianças. As atividades organizadas garantem a dignidade e sustentam a vida, oferecendo espaços seguros para aprendizado, onde crianças, adolescentes e jovens que necessitam de outra assistência podem ser identificados e apoiados. Esse espaço pode ser usado para transmitir informações que salvam vidas e fortalecer habilidades críticas de sobrevivência e mecanismos de resiliência. A educação proporciona um ambiente protetor para crianças, adolescentes e jovens, que são mais vulneráveis à exploração e ao abuso após emergências ou conflitos.

As atividades organizadas também mitigam o impacto psicossocial de conflitos e desastres, proporcionando uma sensação de rotina, estabilidade, estrutura e esperança para o futuro, contribuindo significativamente para ajudar as crianças a superarem o impacto psicológico dos desastres. Portanto, intervenções educativas oportunas são críticas e urgentemente necessárias, pois qualquer atraso não apenas possibilita consequências adversas a longo prazo, mas também pode deixar problemas urgentes sem solução.

10. Desenvolvendo alianças e parcerias

Nenhum desastre pode ser gerenciado com sucesso sem a colaboração de múltiplos aliados. A complexidade das crises humanitárias muitas vezes requer uma ampla variedade de experiências que não podem ser encontradas dentro de uma única organização ou setor. Na maioria das vezes, a sociedade civil, os setores público e privado devem reunir seus recursos para responder adequadamente às necessidades da população após um desastre.

O conjunto de habilidades e valores do Movimento Escoteiro, nossa missão educativa e a presença de nossa instituição no terreno, com confiança e conhecimento da comunidade, são contribuições únicas que devem ser destacadas e explicadas claramente ao explorar parcerias.

Damos prioridade a parceiros que compartilham valores comuns e podem complementar nosso trabalho na busca pela missão do Movimento Escoteiro e nosso compromisso com os jovens. Nossas opções de atuação serão determinadas pelas circunstâncias da comunidade, das organizações que operam naquela comunidade e das fases do ciclo de desastres em que se encontram. Acordos formais são incentivados, com uma compreensão clara dos objetivos, papéis e responsabilidades de cada parte.

11. As principais funções de uma aliança estratégica podem ser:

Garantir que o Escotismo atue da forma como tem que atuar - é vital que os escoteiros não se envolvam em papéis que não sejam adequados para eles (como compras e armazenamento em massa, buscas e resgates importantes, etc.), e busquem por aliados que valorizem a real contribuição que os Escoteiros do Brasil podem fazer, com sua força de voluntariado treinada e motivada, suas habilidades de trabalho em rede e, acima de tudo, sua experiência na educação de crianças, adolescentes e jovens;

Provisão de Recursos - frequentemente, em uma emergência, é solicitado ao Movimento Escoteiro que façam mais do que o habitual, doando mais tempo de voluntariado ou utilizar suas habilidades para ações de emergência. As Unidades Escoteiras Locais precisam de recursos e equipamentos adicionais, que podem ser fornecidos por outros parceiros, que por sua vez carecem de "recurso humano", que o Movimento Escoteiro possui. É vital que os escoteiros sejam reconhecidos e apoiados para tais ações, e que tal relacionamento não seja de abuso entre ambas as partes;

A troca de informações e conhecimentos - como materiais de treinamento, planos de resposta, contatos e informações, pode melhorar os esforços de Redução de Riscos de Desastres e resposta a emergências.

Planejamento conjunto de emergências - para ajudar a garantir esforços coordenados de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Esses planos podem descrever os procedimentos e responsabilidades dos aliados estratégicos.

12. A importância do trabalho coordenado e a abordagem de clúster

A coordenação é crucial em resposta a uma crise humanitária. Embora limitações de tempo e dificuldades de comunicação possam dificultar a coordenação de ações com parceiros estratégicos, a colaboração adequada é ainda mais importante em emergências do que em circunstâncias normais.

Uma resposta eficaz a um desastre requer confiança mútua e coordenação de esforços e recursos entre as muitas agências e pessoas envolvidas na resposta a emergências, incluindo a população local afetada e as organizações comunitárias locais, a Defesa Civil e as estruturas de emergência do governo, os bombeiros, os departamentos de saúde e as clínicas, Sociedades da Cruz Vermelha, agências internacionais, ONGs e outros.

Por exemplo, várias organizações podem fornecer primeiros socorros, abrigo e comida para as vítimas. Nesse caso, é necessária uma coordenação clara das ações para garantir que o maior número possível de pessoas seja atendida no menor tempo possível, bem como para evitar a duplicação desnecessária de serviços. Através da coordenação direta, as organizações podem dividir claramente a responsabilidade das diferentes operações e planejar suas ações em conformidade.

Representantes de várias organizações que trabalham em um setor específico (saúde, habitação e provisão de alimentos) podem organizar subgrupos ou sistemas. Trabalhar no planejamento de preparação antes do desastre ajuda as organizações envolvidas a entender melhor as metas, objetivos e capacidades de cada uma. Essa compreensão e a comunicação assertiva resultam em esforços mais coordenados, ajudam a evitar a duplicação e identificar lacunas e fraquezas nos serviços necessários durante uma resposta de emergência real. Isso é conhecido como Abordagem de Cluster.

O objetivo declarado da abordagem de agrupamento é fortalecer a preparação e a coordenação da capacidade técnica em todo o sistema para responder de forma eficaz a emergências humanitárias e fornecer liderança e responsabilidade claras nas principais áreas da resposta humanitária.

Para os Escoteiros do Brasil, em todos os seus níveis, é crucial identificar os líderes/coordenadores da ação na área de seu interesse. Existem vários grupos em nível global e nacional que atuam em diferentes frentes humanitárias, como nutrição, água, saneamento e higiene ou educação. Embora o Movimento Escoteiro possa estar envolvido em outras áreas, a educação é de particular interesse, e devemos centrar esforços para nos unir ou associar a organizações de caráter educacional.

É fundamental garantir que as agências e organizações educacionais, que respondem a uma emergência, tenham a oportunidade de adotar uma abordagem coordenada e trabalhar junto com as estruturas educacionais existentes no local, de modo a atender às necessidades educacionais da população afetada.

13. A importância da capacitação para atuação em crises humanitárias

Oferecer treinamento e capacitações específicas para os jovens (especialmente do Ramo Sênior e Pioneiro) e também para os nossos voluntários é importante por vários motivos:

1

Preparação para Emergências: O treinamento adequado capacita os escoteiros a responder de maneira eficaz e coordenada em situações de emergência, bem como a compreender seu nível de atuação e postura de segurança em diferentes tipos de cenários. Podem ser desenvolvidas habilidades de primeiros socorros, busca e resgate, comunicação de emergência e outras competências essenciais para lidar com diferentes tipos de crises humanitárias e desastres;

2

Espaços Seguros / Segurança Pessoal: Ao receber treinamento adequado, os escoteiros e voluntários estarão mais bem preparados para garantir sua própria segurança e a segurança dos outros durante uma crise. Podem ser desenvolvidas técnicas visando avaliar riscos, a utilização de equipamentos de segurança e sobre o processo de tomada de decisões em situações de perigo;

3

Liderança e Trabalho em Equipe: As capacitações específicas também podem desenvolver habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, bem como a somar esforços com outros voluntários, agências governamentais e organizações não governamentais durante uma crise. Isso promove a eficiência e a eficácia na resposta e recuperação;

4

Resiliência e Adaptação: O treinamento para situações de emergência ajuda a desenvolver resiliência e habilidades de adaptação diante de desafios imprevistos. Os jovens podem aprender sobre como manter a calma sob pressão, a improvisar soluções criativas e a enfrentar adversidades com coragem e determinação;

5

Contribuição Positiva para a Sociedade: Ao receber capacitação para ajudar em crises humanitárias e desastres, temos a oportunidade de fazer uma contribuição significativa para diferentes comunidades e para a sociedade em geral, possibilitando que os jovens se tornem agentes de mudança positiva e inspiração para outras pessoas.

É recomendado que os Escoteiros do Brasil, em todos os seus níveis, conforme orientações do Nível Nacional, possibilitem capacitações e treinamentos específicos para atuação em crises humanitárias e desastres, tanto para jovens quanto para os adultos voluntários, sempre contando com a participação de especialistas e autoridades no assunto.

Bibliografia

- Planejamento Estratégico - 2022 a 2025
- Política Nacional Espaços Seguros
- Política Nacional de Gestão de Riscos
- Lineamientos para Scouts Involucrados en Acción Humanitaria

Recursos regionais e mundiais OMMS:

[Recursos de Acción Humanitaria](#)

[Lineamientos para Scouts y la Acción Humanitaria \(julio de 2017\)](#)

[eLearning: Introducción a la Acción Humanitaria](#)

[eLearning: Introducción a la Diversidad e Inclusión](#)

[Política Mundial A Salvo del Peligro](#)

[Política Interamericana de Diversidad e Inclusión](#)

[Plan Regional 2018-2021: Visión Común, Compromiso Individual](#)

[Plan Regional 2022-2025: Reunir, Reconectar, Recuperar](#)

Plano de emergência Procedimentos de ativação

1. Introdução

O Plano de Ativação de Emergência serve como um instrumento crucial para coordenar os esforços de resposta a emergências dos Escoteiros do Brasil, quando convocados. Este plano descreve os passos necessários para ativar as Equipes de Resposta a Desastres dos Escoteiros do Brasil de forma eficiente e assertiva. Seu principal objetivo é estabelecer os procedimentos e otimizar os canais de comunicação, garantindo que os serviços dos Escoteiros do Brasil possam ser solicitados e utilizados de maneira rápida e organizada.

Em tempos de crise e desastre, protocolos e procedimentos claros são essenciais para facilitar ação rápida e coordenada. Ao delinear o processo de ativação, papéis e responsabilidades, e protocolos de comunicação, este plano tem como objetivo aprimorar a disponibilidade dos Escoteiros do Brasil para responder às emergências de forma rápida e abrangente.

O documento a seguir fornece uma visão abrangente do Plano de Ativação de Emergência, detalhando os passos a serem seguidos, o pessoal-chave envolvido e as estratégias de comunicação a serem implementadas. Ao aderir a este plano, os Escoteiros do Brasil podem cumprir sua missão de fornecer apoio e assistência essenciais durante tempos de crise, garantindo a segurança e o bem-estar daqueles afetados por emergências.

2. Diretrizes para ativação do plano de emergência

1. A ativação do Plano de Emergência só pode ser iniciada pelo Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN). A ativação do Plano de Emergência em nível regional poderá ser efetuada pelo Diretor Presidente da Região Escoteira, desde que a decisão seja homologada pelo Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN);
2. A Força Tarefa Nacional, equipe de resposta a desastres em nível nacional, será nomeada pela Diretoria Executiva Nacional, com base em critérios técnicos, devendo ser composta por pessoas devidamente capacitadas. A equipe deverá ser composta pelos seguintes membros:

Coordenador: Responsável por liderar as ações da equipe, mediante orientações da Diretoria Executiva Nacional.

Oficial de Segurança: Responsável por analisar e orientar processos de avaliação de riscos e plano de segurança dos associados envolvidos em ações de resposta, treinamentos, monitoramento e supervisão.

Oficial de Comunicação: Responsável por estabelecer e orientar os processos de coleta e disseminação de informações, tanto interna quanto externamente.

3. As equipes regionais de resposta a desastres, denominadas de Força Tarefa Regional, serão nomeadas por suas respectivas Diretorias Regionais, com base em critérios técnicos, devendo ser composta por pessoas devidamente capacitadas. A equipe terá a mesma composição de membros que a Força Tarefa Nacional: Coordenador, Oficial de Segurança e Oficial de Comunicação;
4. A atuação da equipe de Força Tarefa Regional terá suas ações orientadas pelo Coordenador da Força Tarefa Nacional;
5. As equipes de Força Tarefa Nacional ou Regional somente podem ser ativadas quando o Governo Federal ou uma autoridade Federal solicitar especificamente que os Escoteiros do Brasil apoie na intervenção de resposta;
6. Outras ativações podem ser efetuadas se uma organização, de caráter humanitário, solicitar apoio aos Escoteiros do Brasil;

- 7.** Embora uma emergência oficial possa não ser declarada pelo Governo Federal, as Equipes de Força Tarefa Nacional ou Regional ainda podem ser ativadas para atuação de assistência local, com base na aprovação do Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN);
- 8.** Em casos de emergência de âmbito nacional, o Presidente dos Escoteiros do Brasil informará primeiramente o Coordenador da Força Tarefa Nacional, que tomará a decisão sobre como cada equipe de Força Tarefa Regional será ativada para resposta em cada região.

3. Procedimentos para ativação do plano de emergência

- 1.** O Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN) / Diretor Presidente da Região Escoteira receberá uma notificação do Governo Federal ou das autoridades locais solicitando assistência, conforme cada caso. Da mesma forma, o Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN) / Diretor Presidente da Região Escoteira podem entrar em contato com as autoridades governamentais, colocando a disposição os serviços dos Escoteiros do Brasil;
- 2.** A ativação do Plano de Emergência em nível regional poderá ser efetuada pelo Diretor Presidente da Região Escoteira, desde que a decisão seja homologada pelo Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN);
- 3.** O Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN) / Diretor Presidente da Região Escoteira então tomará a decisão, considerando os riscos envolvidos, se a Força Tarefa será ativada. Se optarem por fazê-lo, eles entrarão em contato diretamente com o Coordenador da Força Tarefa Nacional ou o Coordenador da Força Tarefa Regional para instruí-los a ativar os membros necessários para a resposta;
- 4.** O Coordenador da Força Tarefa Nacional ou o Coordenador da Força Tarefa Regional ativarão os membros da equipe de resposta conforme considerarem necessário para a situação em questão;
- 5.** Ao chegar à situação, recursos adicionais podem ser solicitados se a avaliação feita pelo coordenador da equipe considerar necessário. Para estes casos, a aprovação de recursos adicionais serão sempre validados pelo Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN)/Diretor Presidente da Região Escoteira, de acordo com disponibilidade orçamentária;
- 6.** O término do serviço das equipes de Força Tarefa será feito pelo coordenador da equipe e, uma vez que os esforços de resposta forem concluídos, o coordenador da equipe, em consulta com os membros da equipe, informará o Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN) / Diretor Presidente da Região Escoteira, conforme o caso;
- 7.** Uma vez que o Presidente dos Escoteiros do Brasil (DEN) / Diretor Presidente da Região Escoteira tenha sido notificado, um Relatório de Atuação deve ser elaborado pelo Coordenador da Força Tarefa Nacional ou o Coordenador da Força Tarefa Regional e encaminhado para a respectiva diretoria.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

© **União dos Escoteiros do Brasil**

Atuação dos Escoteiros do Brasil em Crises Humanitárias
Agosto 2024

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
80250-100
(41) 3353-4732

programa@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br